

Poemas de Julian Kornhauser

Tradução e apresentação de Jonathan Mendes Caris¹

Universidade Federal do Paraná

Apresentação

Julian Kornhauser nasceu no ano de 1946 na cidade de Gliwice, região da Silésia localizada no sul da Polônia. O poeta é filho de mãe católica e de pai judeu, um sobrevivente da máquina de extermínio nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Kornhauser se formou no curso de Filologia Croata pela Universidade Jaguelônica. Na mesma universidade fez seu mestrado em estudo literário sérvio-croata, também lá realizou um doutorado e logo em seguida um pós-doutorado baseado no livro *Sygnalizm: propozycja serbskiej poezji eksperymentalne*. O poeta construiu sua carreira acadêmica na mesma universidade onde se aposentou no ano de 2010.

Kornhauser estreou na literatura no ano de 1967 com o poema *Odwracanie Sządu i Ojciec* na revista *Poezja*, e no ano seguinte a insustentável situação política em seu país atraiu seus passos para a militância política. O poeta, junto com Adam Zagajewski, escreveu o manifesto *Świat nieprzedstawiony*² [O mundo não representado], que era um compilado de ensaios sobre o papel da poesia no contexto em que estavam inseridos. O aumento da censura empreendida pelo governo vigente e a implementação de leis que se afastaram das diretrizes dos direitos humanos, precisavam ser expostas, combatidas e revogadas. Preocupado em combater o *status quo* instalado, o poeta, junto com outros escritores da cidade de Cracóvia e Poznań, compreendeu a necessidade de produzir uma literatura que desse conta das demandas daquele momento. Para isso seria necessário romper com a literatura existente do pós-guerra, que não cumpria a demanda por reconhecimento literário da realidade. Nasce então o movimento *Nowa Fala*, que buscou em seus anos de atividade produzir uma poesia em uma linguagem acessível ao leitor comum, fazendo uso de trechos de jornais, frases curtas, versos concisos e apontando diretamente para o

¹ Bacharel em Letras Polônês pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: jonathanmendescaris@outlook.com. <https://orcid.org/0000-0002-2974-9459>.

Em seu Trabalho de Conclusão do Curso abordou a poesia de Julian Kornhauser, traduziu seu livro de poesias *Origami* e refletiu a respeito das questões relacionadas a esta tradução.

² *Świat nie przedstawiony* (wraz z Adamem Zagajewskim) [O mundo não representado em coautoria com Adam Zagajewski]. (Kraków, Wydawnictwo Literackie), 1974.

problema em questão. O grupo chegou a abrigar dezessete poetas, sendo composto pela ala de Cracóvia intitulada *Teraz*, e a ala de Poznań conhecida como *Próby*. A geração de 68, como também ficou conhecido mais tarde, sobreviveu por um curto período de tempo, encerrando suas atividades quando foi classificado pelo governo como anticomunista.

A literatura de Kornhauser caminha numa fina linha que separa o biográfico do ficcional. Nos versos de sua poesia o poeta tece uma narrativa apontando a direção, a situação e o caminho pelo qual supostamente ele tenha caminhado. E o papel que lhe foi outorgado, sendo ele poeta, Julian Kornhauser soube cumprir muito bem. A sua poesia é carregada de uma força buscadora da verdade, uma tentativa de mostrar, de contar, denunciar, trazer à reflexão e pôr aos olhos do leitor aquilo que o afligia. Despreocupado com as regras da convenção literária, seu comprometimento era simples e somente com a realidade. Dessa forma, Kornhauser com um lápis e a palavra, fez da literatura seu protesto, sua arma de luta, seu grito de angústia, a força apaixonada pelo que acreditava e buscava. No livro intitulado *Origami*³, publicado no ano de 2007, Kornhauser explora novamente temas que remetem àquele contexto político de outrora, e se utiliza das ideias técnicas e estilísticas ao escrever tardiamente talvez sobre seu lugar na memória de um período atroz...

Teczki

Półtora miliona nazwisk.
Dwieście czterdzieści tysięcy skatalogowanych.
Funkcjonariusze i pokrzywdzeni.
Agenci i kandydaci na agentów.
A wśród teczek tylko jeden
żywy mól bez sygnatury.

Arquivos

Um milhão e meio de nomes.
Duzentos e quarenta mil catalogados.
Funcionários e vítimas.
Agentes e candidatos a agentes.
Entre os arquivos apenas uma
traça viva sem registro.

³ KORNHAUSER, Julian. *Origami*. 1. ed. Varsóvia: Wydawnictwo Literackie, 2007.

Z frontu

Czy ta gwiazda Dawida
na pięknej, starej kamienicy w Zabrze
została tak starannie narysowana przez antysemitów,
czy jest jej prawdziwą ozdobą od lat?
Skąd to pytanie?
Może lepiej wpatrywać się
w brązowe gzymsy nad oknami?

Do fronte

Esta estrela de Davi
no velho belo prédio em Zabrze⁴,
foi desenhada cuidadosamente assim por antissemitas,
ou é sua verdadeira decoração faz anos?
De onde vem essa pergunta?
Talvez seja melhor observar
as cornijas marrons sobre as janelas.

Owszem, był

Owszem, był donosicielem albo nawet agentem.
Tak, oceniał moją postawę i wyrażał opinię
o moich książkach i działaniach.
Kiedy przechodzi koło mnie, świadomie zamykając oczy,
wydaje się ślepcem
pozbawionym białej laski.
Nawet gdybym mu ją podał,
nie umiałby już trafić do siebie.

Certamente, ele foi

Certamente ele foi um informante ou até mesmo um agente.
Sim, ele julgava minha atitude e expressava opiniões
sobre meus livros e ações.
Agora quando passa por mim, conscientemente fecha os olhos,

⁴ *Zabrze* é uma cidade na Silésia no sul da Polónia, perto de Katowice.

parecendo um cego
desprovido de sua bengala pra cego.
Mesmo que eu lhe desse uma,
ele já não saberia chegar em casa por si mesmo.

Niewidzialność

Nie znalazłem swego nazwiska
na liście internowanych.
Czy to wszystko mi się
przyśniło?
Ta opętańcza jazda przez całą Polskę
w niewiadomym kierunku?
Może historia ostatniego ćwierćwiecza
uczyniła mnie niewidzialnym?
Na zawsze?

Invisibilidade

Não encontrei meu nome
na lista dos detentos.
Tenho sonhado
com tudo isso?
Com uma viagem assombrada por toda a Polônia
numa direção desconhecida?
Talvez a história do último quarto de século
tenha me tornado invisível?
Para sempre?

REFERÊNCIA

KORNHAUSER, Julian. *Origami*. In: KORNHAUSER, Julian. *Wiersze zebrane*. Poznań: WBPi-CAK, 2016. p. 501, 504, 514, 516. (O volume original publicado em 2007).